

ACTA NÚMERO 66

Aos vinte e sete dias do mês de Abril de dois mil e onze realizou-se a Segunda Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Benavente, na Sala de Reuniões do Município de Benavente. -----

___ O Presidente da Assembleia, confirmando a existência de quórum, deu início à mesma, tendo-se procedido à chamada dos autarcas. Registou-se a participação de todos os autarcas eleitos. A autarca, Vânia Sofia Semeano Castanheiro, fez-se substituir por **João Carlos Sovelas Gatinho**, tendo apresentado justificação de falta. -----

___ Os trabalhos iniciaram-se, assim, na presença de 25 (vinte e cinco) autarcas. -----

___ Foi chamada para integrar a Mesa da Assembleia e secretariar os respectivos trabalhos, a autarca, Clarisse Isabel Ganhão Castanheiro, eleita pela Coligação Democrática Unitária. -----

___ **O Presidente da Assembleia** alertou para a existência de documentação nas respectivas pastas individuais, bem como para a correspondência recebida e expedida, que colocou à disposição, para consulta dos autarcas. -----

___ De seguida, **o Presidente da Assembleia** justificou a não inclusão em Ordem de Trabalhos, da tomada de posse do **Conselho Municipal de Segurança**, por existirem entidades que ainda não indicaram os seus representantes. Daí a demora de todo este processo, que pensa vir a ser regularizado brevemente. -----

___ A propósito do estado de saúde do **sr. Presidente da Câmara**, saudou a sua presença nesta Sessão, desejando-lhe, em seu nome e no da Assembleia, rápidas melhoras. -----

___ Solicitou à Assembleia a **dispensa da leitura da acta da Sessão anterior**, informando o plenário que a mesma só foi enviada, via e-mail, na véspera, terça-feira, dia 26 de Abril, devido a dificuldades de ordem logística, já, entretanto, ultrapassadas, pela tomada de providências em conjunto com o Executivo, traduzidas, conforme se pode constatar, pela presença da funcionária, Clara Parracho, que, no prosseguimento do trabalho de apoio administrativo à Assembleia Municipal, que vem desenvolvendo, já de algum tempo a esta parte, irá também apoiar na elaboração das actas. -----

___ Interveio, de seguida, o autarca **Nelson Lopes**, saudando o plenário da Assembleia e o Executivo, particularmente o Senhor Presidente da Câmara, desejando-lhe que recupere rapidamente o seu estado de saúde. Saudou, igualmente, a comunicação social presente, bem como os técnicos da Câmara, em especial a funcionária, Clara Parracho. Salientou que não acha correcto ter sido o senhor Presidente da Assembleia a redigir a acta, pois, até aqui, as actas têm sido sempre elaboradas pelas secretárias da Mesa, de acordo com o previsto no Regimento. Não acha, igualmente, correcto, que seja a funcionária, sem querer pôr em causa o seu trabalho, a elaborar a mesma, e não as secretárias da Mesa, que, por inerência de cargo, já são remuneradas com senhas de presença de valor superior aos demais eleitos. Daí o seu desagrado

por toda esta situação. Não deixou, contudo, de dar os parabéns ao senhor Presidente da Assembleia, por, em condições difíceis, ter conseguido redigir a acta, disponibilizando-se, igualmente, para colaborar com a funcionária, no que for necessário para a elaboração da mesma. -----

___ Em resposta, **o Presidente da Assembleia** agradeceu as palavras do autarca, salientando ter sido, esta, uma solução de recurso. Não quis deixar de realçar a ajuda das secretárias da Mesa, através dos seus apontamentos, pois sem eles a tarefa seria mais dificultada, dado ter havido problemas técnicos com a gravação do som. -----

___ A autarca **Dora Morgado** pediu a palavra para apresentar algumas correcções à acta, ao nível da pontuação, as quais foram aceites pela Mesa. ---

___ Seguidamente, foi posta a votação a acta da Sessão anterior, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

___ **O Presidente da Assembleia** iniciou, então, o Período de Antes da Ordem de Trabalhos, com a recepção na Mesa, de quatro documentos, apresentados pelo autarca do Bloco de Esquerda; pelos autarcas do Partido Social Democrata e pelos autarcas da CDU. Estes documentos serão lidos e votados, no final do período de Antes da Ordem de Trabalhos. -----

Inscreveram-se para usar da palavra, neste período, os autarcas **Sílvia Frazão, Dora Morgado, Hélder Agapito, Leonor Parracho, Ricardo Oliveira, José Miguel Pastoria, Nelson Lopes e Margarida Netto**. -----

___ A autarca **Sílvia Frazão** procedeu, em nome da Coligação que representa, à leitura de uma saudação sobre a passagem de mais um aniversário do **dia 25 de Abril**, data que, afirmou, nunca deveria ser esquecida. O respectivo original fica anexo à presente acta. -----

___ Na sua intervenção, a autarca, **Dora Morgado**, deu conhecimento da realização, no passado dia 30 de Março de 2011, duma **reunião da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Juventude, Tempos Livres, Desporto, Informação e Novas Tecnologias da Assembleia Municipal**, que contou com a presença da Vereadora do Pelouro, Gabriela Santos, onde foram debatidos os seguintes assuntos: -----

Centro Escolar de Samora Correia - foi feito o ponto de situação sobre o Regulamento de funcionamento e utilização das suas instalações e debateu-se a abrangência do seguro para os utilizadores do espaço, bem como os termos de definição da concessão da exploração do respectivo bar; -----

Conselho Municipal de Juventude: Questionou-se a data da sua tomada de posse, aguardando-se, no momento, a publicação de legislação regulamentar. -----

cerimónia do aniversário do 25 de Abril - Teceu alguns reparos sobre a sessão solene, principalmente na exiguidade do espaço, onde a mesma teve lugar. Salientou, igualmente, o facto de não se ter cantado o hino nacional no acto de encerramento. Sugeriu, ainda, que uma alternativa possível para a realização deste evento, seria o cine-teatro de Benavente; -----

educação: Indagou para quando está previsto o final das obras no Centro Cultural de Samora Correia. Alguns encarregados de educação têm-se

manifestado preocupados pelos alunos não poderem usufruir do pátio da escola, tornando-se muito complicado gerir a situação com cerca de 300 crianças fechadas, sobretudo no decorrer dos intervalos. -----
Igualmente, interrogou sobre o eventual encerramento da Escola de Foros de Almada -----

Comissões Permanentes da Assembleia Municipal: Manifestou-se decepcionada pelo irregular funcionamento das Comissões Permanentes. Há Comissões que ainda não reuniram. Até mesmo pela questão da eleição dos coordenadores. Sugere que a Comissão Permanente de Gestão Municipal, Administrativa e Financeira, Obras Municipais, Desenvolvimento Económico e Turismo tentasse ajudar mais o Executivo neste período de crise financeira que se atravessa. Propõe, também, que a Comissão Permanente de Edificação, Urbanismo, Trânsito, Toponímia, Protecção civil e Segurança Pública possa dar o seu contributo na questão do combate à crescente onda de criminalidade, que se tem vindo a verificar na área do Município, principalmente na freguesia de Samora Correia. -----

Considerou que, uma intervenção mais activa das Comissões, seria de grande utilidade para apoiar o Executivo, na resolução de vários problemas que afectam o dia a dia das populações, pois só assim se justifica a sua existência.

____ O autarca, **Hélder Agapito**, confessou também a sua preocupação pela vaga de assaltos que, ultimamente, tem assolado a nossa população, dando como exemplo a ocorrência de 3 assaltos em 3 noites seguidas na mesma residência, na zona dos Arados. Pergunta o que poderá ser feito para combater e prevenir esta situação. Relativamente ao sector dos **transportes**, indaga o Executivo sobre a eventualidade da empresa Ribatejana poder vir a alargar a utilização da carreira de transporte escolar, entre o centro de Samora Correia e os Arados, à população em geral. A finalizar a sua intervenção, propõe a criação de **hortas comunitárias ou municipais**. -----

____ A autarca **Leonor Parracho** fez o ponto da situação relativamente ao trabalho desenvolvido pela **Comissão de Utentes de Saúde do Concelho de Benavente**. Considerou que a prestação dos cuidados de saúde tem piorado ultimamente. Desde 01 de Abril que o SAP deixou de funcionar entre as 8 e as 9 horas da manhã (menos 1 hora), o médico de serviço que devia de entrar às 8, só entra às 9 horas, com a agravante de chegar sempre atrasado. Isto tudo com o aval da directora do ACES da Lezíria do Tejo, com a falta de contratação de mais médicos, deixa a população desprovida, durante aquele período, de qualquer serviço médico. Perante esta problemática, a Comissão tem levado a cabo algumas iniciativas, como reuniões com a população, manifestação/concentração, uma realizada em Benavente e outra em Almeirim, junto ao ACES da Lezíria do Tejo, onde participaram outras comissões de utentes do distrito, protestando contra o mau funcionamento dos serviços de saúde, quer a nível local, quer a nível distrital. Mais referiu que estas acções irão continuar, encontrando-se, neste momento, a proceder à recolha de assinaturas para um abaixo-assinado dirigido à Sra. Ministra da Saúde. -----

____ O autarca **Ricardo Oliveira**, iniciou a sua intervenção expondo a situação relativa ao sector da **Saúde** na freguesia de Santo Estêvão, que se

mantém igual desde Fevereiro de 2011. Em Foros de Almada continua a não existir médico nem serviços de enfermagem. Em Santo Estêvão só existem consultas à 2ª feira, durante a tarde e serviços de enfermagem 3 vezes por semana. Manifestou-se preocupado perante tal situação, que considerou de inadmissível e inqualificável. Dever-se-à continuar “preso” a uma Comissão de utentes? Como alternativa, sugeriu a criação, no âmbito da Assembleia Municipal, de um grupo que defendesse estas questões e que intensificasse mais esta luta. Em sua opinião faria mais sentido. No entanto, deixou o assunto a apreciação da Assembleia, no sentido de ser tomada uma posição definitiva e conjunta, de modo a não se deixar prolongar por mais tempo esta controvérsia. Opinou ser altura de se reagir de modo diferente, dado que a atitude do Governo lhe permite pensar que está em risco o serviço de saúde gratuito. -----
- Referiu seguidamente a atitude tomada pela **EDP**, no dia 27 de Março de 2011, na freguesia de Santo Estêvão, relativamente ao corte de energia. O corte terá sido programado, mas não previamente divulgado. Em tempo, a 29 de Março, a autarquia reclamou por escrito, tendo recebido uma resposta quase um mês depois, na qual a EDP informava que o anúncio, divulgando o corte de energia, tinha sido publicado no jornal “Diário de Notícias” a 25 de Março. Perante esta situação, solicitou ao Executivo para intervir, junto da EDP-Distribuição, transmitindo a insatisfação e o desagrado pelo sucedido. Em suma, qualificou de inaceitável a atitude tomada por aquela Empresa. -----

____ O autarca **José Pastoria**, num documento que leu, saudou a presença do sr. Presidente da Câmara, manifestando-lhe o desejo de rápidas melhoras. E congratulou-se com a passagem de mais um aniversário do **25 de Abril**, expondo outra forma de o comemorar, lembrando-o, mas, vincando algumas opiniões sob a forma de o fazer, sem esquecer o muito que há para resolver para se conseguir atingir os objectivos de Abril, perdidos pela incompetência dos dirigentes que nos governam desde essa data. O documento, dada a sua extensão, fica anexo à presente acta. -----

____ O autarca **Nelson Lopes**, tendo nascido no ano de 1970, sente-se como fazendo parte de “uma geração amordaçada”. Subscreveu o que foi dito pelo autarca José Pastoria. Referiu a sua experiência pessoal, nomeadamente quando era pequeno e acreditava num futuro melhor. Actualmente verifica-se a saída de jovens qualificados do país, pessoas silenciadas com medo de represálias e outras indiferentes. Deve alterar-se esta situação, fazer mais e melhor. Todos os governantes incapazes, deveriam de ser impedidos de se recandidatar, a exemplo do que acontece na Tunísia. Em sua opinião, todos somos responsáveis por este estado de coisas, devendo, por isso, ser mais interventivos e activos. -----

- Referiu-se, seguidamente e, mais uma vez, à situação das obras que decorreram recentemente na **EN 118, entre Porto Alto e Alcochete**. Lamentou que as alterações efectuadas, só se tenham verificado após a ocorrência de muitos acidentes. É de opinião que, assim acontece, porque a população não reage, não reclama, quando decorrem os trabalhos. - Solicitou à Câmara Municipal que pressione a EP, Estradas de Portugal, para que

proceda ao corte de ervas na **rotunda de acesso à A 10**, junto “às casas amarelas”, em Benavente. -----

- Demonstrou, igualmente, descontentamento pela forma como foi efectuado o processo de selecção das pessoas para a operação “**Censos 2011**”. Alegou que os critérios de selecção deveriam ter sido mais rigorosos, de modo a terem permitido a contratação de uma maior percentagem de pessoas em situação de desemprego e não de funcionários públicos, como, na sua grande maioria, se veio a verificar. -----

- Por último, saudou quatro mulheres do nosso Município, incluídas nas listas de candidatos às próximas **eleições legislativas, de 5 de Junho de 2011**: Ana Casquinha, Leonor Parracho, Sónia Ferreira e Margarida Netto. -----

Ainda sobre as próximas eleições, manifestou-se contra o facto de nenhum dos “cabeças” de lista ser oriundo do distrito, à excepção de Miguel Relvas. A seu ver, não faz qualquer sentido serem recrutadas pessoas de fora, quando se tem na região pessoas válidas. Daí pensar que o futuro esteja nos movimentos de cidadania e de independentes, disponibilizando-se para continuar a exercer a sua cidadania, na qualidade de independente e nunca “preso a partidos”. -----

___ A autarca **Margarida Netto**, questionou o sr. Presidente da Câmara sobre o actual desenvolvimento do processo de construção do **Pólo de Santo Estêvão da Universidade Lusófona**. -----

___ **O Presidente da Assembleia**, em resposta à autarca Dora Morgado, designadamente em relação às observações feitas ao funcionamento das Comissões Permanentes da Assembleia Municipal, tomou boa nota das mesmas, considerando-as justas e pertinentes. -----

___ Foi, então, dada a palavra ao **Presidente da Câmara Municipal** para responder às intervenções antecedentes -----

___ À intervenção da autarca Dora Morgado respondeu concordar com a possibilidade de se vir a escolher um outro local que ofereça melhores condições, para se efectuar a **sessão solene do 25 de Abril**, sendo uma hipótese o cine-teatro, pois não seria a primeira vez que tal aconteceria. Não vê inconveniente. Aceitou, também, a sugestão do encerramento da sessão com o hino nacional. Pensa que ninguém teve intenção de desrespeitar tal facto. -----

___ Sobre as obras no **Centro Escolar de Samora Correia** esclareceu não ter sido possível finalizá-las mais cedo, devido ao tempo chuvoso que se fez sentir. Pela informação de que dispõe, o recreio da escola já se encontrava desocupado, na manhã de hoje. -----

___ Relativamente ao **encerramento da Escola Primária de Foros de Almada** informou que, após argumentação apresentada pela Câmara Municipal, foi determinada a suspensão do encerramento da escola. Pensa que essa suspensão se mantém. O Ministério da Educação não pode proceder ao encerramento duma escola que tem 19 alunos, prevendo-se que, para o próximo ano, terá mais de 21 alunos. Além disso, o plano de encerramento das escolas passa pela diminuição de espaços e, neste caso, como a escola pertence ao património municipal, sendo as suas despesas de funcionamento a cargo da autarquia e não do Ministério, não haverá perigo de encerramento.

Quer acreditar no bom senso da sra. Ministra, a não ser que haja a intenção de, também, encerrar as escolas com menos de 43 alunos. -----

___ Às questões colocadas pelo autarca Helder Agapito, deu a conhecer que, recentemente, recebeu, o tenente-coronel Corte-Real, antigo comandante de destacamento em Coruche, sendo actualmente comandante distrital da **GNR**, pessoa que conhece bem a realidade do nosso Município. Ficou prevista a marcação duma reunião, com carácter de urgência, para se fazer o ponto da situação, ao nível da segurança, na área do Município O actual quadro de contenção de despesas, em que se vive, não deve levar a ilusões, não é a mesma situação que a verificada com a falta de médicos, recorrendo-se aos médicos estrangeiros. A colocação de mais efectivos é muito remota e os novos elementos apenas vêm substituir os que se reformam. A única hipótese que vislumbra, é a de libertar de funções administrativas os efectivos da polícia, de modo a poderem vir para “a rua”. Existe inteira disponibilidade do Comandante Corte-Real para articular com a Câmara Municipal todas estas questões e a tomada de medidas adequadas. ---

___ Sobre o assunto das **carreiras entre Samora Correia e Arados**, a informação de que dispõe é a de que as carreiras que iniciaram o transporte escolar de crianças, que frequentam o ensino escolar obrigatório, prestado pela empresa “Ribatejana”, já terão evoluído, entretanto, para carreiras públicas, podendo transportar todas as pessoas, mediante o pagamento do respectivo bilhete. Irá, entretanto, confirmar este dado. -----

___ A propósito das **intervenções dos Presidentes de Junta de Benavente e de Santo Estêvão**, respondeu que a **saúde** é uma área de preocupação constante para o Executivo Municipal, explicando que em reunião havida com a Sra. Ministra, em que participaram, também, os vereadores, José da Avó e Ana Casquinha, foi apresentada a situação dos serviços de saúde na área do Município, onde foram tomadas algumas decisões, tendo o Dr. Afonso da ARS, assumido compromissos com a Sra. Ministra, que, até agora, não foram cumpridos. Daí que a Câmara Municipal tenha solicitado, já por duas vezes, reuniões com a Sra. Ministra, sem se obter qualquer resposta. No entanto, vai-se continuar a insistir, até que a Sra. Ministra se decida a marcar uma reunião, porque apesar do Governo a que pertence estar demissionário, ela não pode deixar de cumprir com as suas obrigações. Continuaremos a insistir, articulando com a acção da Comissão de Utentes e a da Comissão Permanente da Assembleia Municipal, para que haja a possibilidade de colocação de 1 médico com 4 consultas semanais e prestação de serviços de enfermagem, em Santo Estêvão. O Executivo continuará a lutar pela colocação de médicos e para evitar o encerramento de Centros e Postos de Saúde, tal como o encerramento de escolas, que não é definitivo. -----

___ Acerca da atitude tomada pela **EDP**, na freguesia de Santo Estêvão, confirmou não ser uma prática habitual desta Empresa. O normal é a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia receberem informação sobre a programação dos cortes. Concordou em qualificar de inaceitável a publicação

do aviso no jornal “Diário de Notícias”, sem se informar previamente as autoridades autárquicas, directamente interessadas. -----

____ Não comentou as intervenções dos autarcas, **José Pastoria e Nelson Lopes**, tendo, no entanto, tomado nota sobre a necessidade do **corte das ervas na rotunda da A10**, junto às “casas amarelas”. -----

____ Quanto ao comentário do autarca, **Nelson Lopes**, sobre a **selecção de pessoal na operação censitária**, afirmou não deter qualquer informação sobre a forma como foi efectuado o recrutamento a nível central, julgando ter sido feita de acordo com os processos anteriormente executados. Os Presidentes de Junta encontram-se em melhor posição para prestarem esclarecimentos adicionais. -----

____ Respondendo à autarca **Margarida Netto**, a propósito do **Pólo Universitário da Universidade Lusófona**, em Santo Estêvão, informou que, para o efeito, foi cedida, uma parcela de terreno, em direito de superfície,. O projecto foi avançando, tentando captar fundos comunitários. Entretanto, passou a haver limitações destes fundos para o ensino particular. Em seu entender, torna-se difícil o avançar deste projecto. -----

____ **O Presidente da Junta de Freguesia de Samora Correia**, tomando a palavra sobre o assunto exposto pelo autarca **Nelson Lopes**, a propósito da **contratação de pessoal para a operação censitária**, elucidou que a selecção e coordenação foi feita a nível central. Os quatro Presidentes de Junta foram os coordenadores. Os delegados regionais eram os seleccionadores a nível geral. Os candidatos inscreveram-se on-line, através do site do INE. Excluíram-se os que não tinham disponibilidade para trabalhar à tarde e os detentores de poucos conhecimentos de informática. As entrevistas foram realizadas pelo Delegado Regional, tendo sido dada prioridade aos desempregados. No entanto, alguns não aceitaram, por perderem o direito ao subsídio de desemprego. Considerou que esta selecção foi conduzida com muita transparência e honestidade. -----

____ O autarca, **Nelson Lopes**, usando da palavra, ainda a propósito do **recrutamento do pessoal para a operação censitária**, disse que a maior parte dos elementos escolhidos eram funcionários públicos, que puderam acumular vencimentos, enquanto os desempregados não puderam. -----

____ Ainda sobre esta temática, o **Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão**, declarou, com orgulho, que na sua freguesia tudo correu muito bem, considerando ter sido um exemplo a nível nacional. Tudo foi feito a tempo e horas. Sabe-se que hoje somos mais e que houve um grande desenvolvimento no Município. -----

____ Tendo terminado o período de antes da ordem de trabalhos, passou-se à leitura e votação dos documentos apresentados anteriormente. -----

____ **Doc.1 - SAUDAÇÃO AO 1º DE MAIO**, apresentado pelo autarca do BE, **Helder Agapito**. Após leitura, foi o mesmo posto à votação, tendo havido duas intervenções da autarca Margarida Netto e do autarca Carlos Pauleta, referindo ambos que a data mencionada nesse documento é de 37 anos e não

de 36 anos. Posta à votação, foi a saudação aprovada por maioria, com 5 abstenções (3 do PS, 1 do CDS/PP e 1 do PPD/PSD). -----

____ **Doc. 2 - SAUDAÇÃO A TIAGO RIBEIRO E GONÇALO ROQUE**, apresentado pelo **PPD/PSD**. Não houve intervenções, tendo sido posta a votação foi aprovada por unanimidade. -----

____ **Doc. 3 - RECOMENDAÇÃO SOBRE PLANOS DE EFICIÊNCIA HÍDRICA E ENERGÉTICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS PARA REDUZIR CUSTOS E POUPAR O AMBIENTE**, apresentada pelos autarcas da **CDU**. Não houve intervenções, tendo sido posta a votação, foi aprovada por unanimidade. -----

____ **Doc. 4 - CONGRATULAÇÃO PELA ACTUAÇÃO DE TIAGO RIBEIRO E GONÇALO ROQUE**, apresentada pelos autarcas da **CDU**. Não houve intervenções, tendo sido posta a votação foi aprovada por unanimidade. -----

____ No período reservado à participação do público e dada a palavra aos munícipes presentes, não se verificou qualquer intervenção. -----

____ Deu-se, então, início ao período da Ordem de Trabalhos. -----

____ **PONTO 1: INVENTÁRIO DE TODOS OS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES CONSTITUTIVOS DO PATRIMÓNIO DO MUNICÍPIO DE BENAVENTE, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2010** - Apreciação, nos termos da alínea c) do nº 2 do artº 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção introduzida pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro: -----

____ O Presidente do Executivo, usando da palavra, informou que se submete este documento a **apreciação** da Assembleia Municipal. Alertou para situações que carecem de futura correcção, designadamente muitos bens que já não estão em uso e não foram, ainda, abatidos ao inventário: cadeiras e mobiliário escolar, bem como um conjunto de infra-estruturas que não se encontram inventariadas: passeios, arruamentos e alguns edifícios. -----

____ Inscreveram-se para usar da palavra, os autarcas **Dora Morgado** e **Joaquim Cabeça**. -----

____ A autarca **Dora Morgado** salientou o facto de não ter tido acesso prévio ao documento do **relatório e parecer do fiscal único**, fazendo notar que há muitas falhas no Inventário, nomeadamente em relação às “árvores” que fazem parte do património municipal, questionando se não deveriam ser também inventariadas. -----

____ O autarca **Joaquim Cabeça**, iniciou a sua intervenção, desejando as melhoras do Presidente da Câmara, após o que, e ainda relativamente ao **relatório e parecer do fiscal único**, procurou saber qual o trabalho desenvolvido em 2010 e se foram dirimidos os reparos feitos no último relatório. -----

____ Em resposta aos autarcas intervenientes, **o Presidente do Executivo** referiu as dificuldades em inventariar muitos dos bens municipais, tais como arruamentos, passeios, jardins e zonas verdes, mas não as árvores, pensa que não se inventariam, só no caso duma determinada área verde. Há critérios de avaliação que exigem a necessidade de especialização e de algum conhecimento, que tem de ser adquirido fora, pois a Câmara Municipal não

dispõe de funcionários com o “Know How” necessário, sendo difícil, em tempo de contenção de despesas, proceder-se à aquisição desses serviços. Dos reparos feitos pelo Fiscal Único no ano anterior, poderão, eventualmente, terem sido corrigidos alguns, mas não o suficiente para se considerar satisfatório o trabalho realizado. Vai-se tentar melhorar e afectar mais pessoal ao Serviço de Inventário, para que seja possível abater ao efectivo o que for obsoleto e inventariar-se os novos bens pertencentes ao domínio público. -----

____ Retomando a palavra, a autarca **Dora Morgado**, explicou que, quando referiu-se a “árvores”, pensou concretamente nos sobreiros ou nas oliveiras, dado que os seus produtos podem ser comercializados. -----

____ **O Presidente do Executivo** reafirmou à autarca desconhecer que as árvores sejam bens inventariáveis, se bem que a zona verde do cruzeiro do Calvário deveria ser inventariada, como bem público. -----

____ **O Presidente da Assembleia** prestou esclarecimento adicional, dizendo que se um dos objectivos da Câmara Municipal fosse a exploração agrícola, poder-se-ia justificar a inventariação de um grupo de árvores. -----

____ **A Assembleia Municipal tomou conhecimento do Inventário de Todos os Bens, Direitos e Obrigações do Património do Município de Benavente, referente ao exercício de dois mil e dez.** -----

____ **PONTO 2 - DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2010:** - Apreciação e votação, nos termos da alínea c) do nº 2 do artº 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção introduzida pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro: -----

____ Dada a palavra ao Presidente da Câmara, este explicou o documento em título, referindo, quanto à **execução orçamental** em dois mil e dez, as taxas de execução da **despesa** em **81,79 %** (oitenta e um vírgula setenta e nove por cento) e da **receita** em **83,14 %** (oitenta e três vírgula catorze por cento), bem como do saldo que transitou para a gerência seguinte, de **288.294,83 euros**. As **Grandes Opções do Plano** apresentaram um coeficiente de realização de **65,30%** (sessenta e cinco vírgula trinta por cento), atingindo um valor de quase **seis milhões de euros**. Quanto ao **Orçamento da Receita**, realçou o facto das alterações às previsões iniciais das respectivas taxas de execução, terem sido bastante significativas, o que deverá ser motivo de reflexão. Fez menção que o Município de Benavente, em termos daquilo que são **receitas próprias**, provenientes do **IMI**, do **IMT** e da **Derrama**, é considerado um município rico. Contudo, assistiu-se a uma quebra bastante acentuada no ano anterior, fruto da crise económica, sendo o seu valor, em termos de previsão inicial, da ordem dos **1,5 milhões de euros**, originando que toda esta situação, junto com as decisões do PEC e da obrigatoriedade de retenção para o Serviço Nacional de Saúde de quase 2 centenas de milhar de euros, necessariamente, viesse a reflectir-se nos resultados do exercício, isto é verificou-se uma quebra de receitas provenientes do Orçamento do Estado, por decisões unilaterais, algumas delas a meio do ano, e de quebra de receitas próprias, em resultado da diminuição da actividade económica. Apesar de tudo, conseguiu-se manter um equilíbrio corrente, através da tomada de medidas de contenção da despesa corrente, permitindo que se chegasse ao final do ano com uma

situação de equilíbrio, com um saldo positivo entre a receita corrente e a despesa corrente da ordem dos **48.000 euros**. Relativamente ao que estava previsto com a utilização da venda de bens de investimento, não foi concretizada, assim como a não utilização de quase **500.000 euros** de empréstimos que estavam contratualizados, o que significa que não houve, propriamente, um aumento do endividamento da Câmara, no que diz respeito à contracção de empréstimos, pois as amortizações foram maiores do que aquilo que se veio a utilizar. -----

Prosseguindo a sua intervenção, realçou o facto da **capacidade de endividamento** da Câmara continuar a ser elevada, devido às limitações impostas pelo Orçamento de Estado, esperando-se, no corrente ano, fruto do rateio aprovado pelo Secretário de Estado do Orçamento, a utilização de cerca de **1.950.000 euros**, que não se pretende usar na totalidade. Irá servir de contrapartida para a concretização de alguns objectivos prioritários, que constam da proposta de revisão orçamental, a ser apresentada de seguida. Em relação ao **Plano Plurianual de Investimentos**, assistiu-se, igualmente, a uma quebra significativa face ao ano anterior, em resultado da não aprovação e do não financiamento de um conjunto de projectos comunitários, cujos concursos só foi possível lançar e adjudicar já no corrente ano, referindo-se concretamente ao Centro Escolar de Porto Alto, variante a Samora Correia, variante à Vila das Areias e estrada de ligação da EM 515 à EN 118. Obras que só puderam ser, efectivamente, lançadas este ano, com reflexos no orçamento corrente, apesar de constarem do plano de actividades do ano anterior. -----

____ Relativamente aos **indicadores de análise da contabilidade orçamental**, destacou que os mesmos são reveladores da capacidade da Câmara em manter uma boa situação financeira, apesar das condições económicas adversas. Todavia, não deixa de ver o futuro com muita apreensão, com grandes dificuldades, com a tomada de medidas governamentais que poderão vir a lesar, ainda mais, o Poder Local, com a diminuição da actividade económica e da conseqüente perda de receitas próprias, com mais cortes nas transferências do Orçamento do Estado. Sem recursos financeiros e sem a possibilidade de recurso ao crédito, alguns serviços essenciais irão, certamente, ser afectados. -----

____ Quanto ao **parecer do ROC**, referiu não estar em causa a boa contabilização das receitas. Houve, sim, algumas lacunas no apuramento da receita, que se traduzem em verbas que deveriam ter sido contabilizadas em 2009 e outras em 2010, e que não o foram. Como foi o caso das receitas da DREL e dos resíduos sólidos urbanos, apontados no documento, ou seja, como houve atraso nos pagamentos, originou que as receitas só fossem consideradas, não em 2009 mas em 2010, altura em que deram entrada nos cofres da Câmara. No entanto, apesar destas lacunas se deverem a alguma imprevisibilidade, não deixou de reconhecer que as mesmas deverão ser corrigidas proximamente. -----

____ Solicitou, entretanto, ao Director do Departamento Municipal Administrativo e Financeiro que prestasse mais alguns esclarecimentos sobre o assunto, explicitando, este, **que o fluxo financeiro ocorreu em 2010 e o fluxo**

económico é que ocorreu em 2009, ou seja o acréscimo dos proveitos deveria ter sido reconhecido em 2009 que, embora não se tivesse concretizado em dinheiro em 2009, fazia parte do exercício de 2009, indo influenciar o resultado do exercício. Perante isto, havia duas hipóteses de solução: - em 2009 ter-se feito o acréscimo do proveito - ou em 2010, quando se detectasse não se ter feito em 2009, ter-se levado a resultados transitados como correcções de anos anteriores de grande relevância. Não foram feitas. Há o reparo. No próximo ano já não irá acontecer porque já se aplicou, no corrente ano, o princípio do acréscimo. -----

_____ Intervieram na discussão do presente ponto os autarcas, **Joaquim Cabeça, Nelson Lopes, Dora Morgado e Bernardo Serra**. -----

_____ O autarca **Joaquim Cabeça** fez referência à página 27, 2º parágrafo, do Relatório de Gestão, mencionando que o seu conteúdo é exactamente igual ao do Relatório de 2009. Julga ter havido um lapso. -----

_____ O autarca **Nelson Lopes**, saudou a presença dos Revisores Oficiais de Contas, fazendo votos para que no próximo ano já não haja necessidade de se efectuarem mais reparos. Afirma que os resultados estão em conformidade com os preceitos legais e com o POCAL. Sublinhou, igualmente, a transparência de critérios de gestão. -----

_____ A autarca **Dora Morgado** solicitou esclarecimento sobre as reservas feitas no Relatório e Parecer do Fiscal Único. Fez notar, também a existência de algumas insuficiências na apresentação das Contas do Município. -----

_____ O autarca **Bernardo Serra**, leu um documento, que fica anexo à presente acta, através do qual os autarcas do Partido Socialista fizeram a apreciação às Contas do Município, justificando o seu voto contra. -----

_____ O autarca **Nelson Lopes**, na sequência da intervenção anterior, manifestou-se indignado com os argumentos apresentados pelo PS. Não os aceita. Ou não leram atempadamente o documento ou existe uma tentativa de levantar suspeições. Salientou, ainda, que “transparência” é coisa que não tem faltado a este Executivo, ao contrário de muitos outros. -----

_____ Em resposta às questões levantadas, **o Presidente do Executivo** começou por responder ao autarca **Joaquim Cabeça**, confirmando que lhe assiste razão relativamente ao **reparo** feito no 2º parágrafo da página 27, do Relatório de Gestão. Efectivamente, onde se lê “2009” deve ler-se “2010” e onde se lê “aumentar” deve ler-se “diminuir”. Agradeceu ao autarca o reparo feito. -----

_____ Quanto à intervenção do autarca **Bernardo Serra**, respondeu tratar-se de um argumentário já utilizado por várias vezes, mistificado até, como se traduzisse a realidade daquilo que transparece das **Contas do Município**. No que se refere a **transferências correntes e de capital**, não existe nada que não esteja discriminado, pelo que considerou justo afirmar-se que ou não leram ou não sabem encontrar nos documentos a discriminação daquilo que foram as transferências correntes e de capital, realizadas pela Câmara, realçando o facto de todas elas terem sido sustentadas por deliberações do Executivo. Indignou-se, igualmente, com a ideia de se criar a suspeição de que os

protocolos com as Juntas de Freguesia se deveriam destinar a grandes investimentos ou a grandes reparações. Ao fazerem afirmações deste tipo, só revelam o desconhecimento da matéria. Trata-se de delegar competências, que são do município, para uma freguesia, e que têm a ver com a manutenção de jardins, com a manutenção de um conjunto de equipamentos, às quais têm de ser afectas as verbas necessárias, com base em cálculos rigorosos e que são transferidas de modo transparente e igual para as Juntas de Freguesia. Portanto, não existe nada que possa levar a qualquer desconfiança, pelo que rejeita, liminarmente, a apreciação feita. A Câmara não deve nada a ninguém e, pela sua actuação, pela sua forma de estar na vida, e pela sua prática diária, não deixa de ser profundamente injusta a análise efectuada, sobretudo a quem se esforça diariamente por mostrar a todos, de uma forma clara, tudo o que são os actos de gestão da Câmara, por mais simples que sejam e que são do conhecimento de todos. -----

Mais acrescentou que gostaria de ver o PS a votar contra outras coisas que, infelizmente, merecem a solidariedade do PS e que são a razão e o fundamento da desgraça em que o País se encontra, em resultado, isso sim, da falta de transparência, da falta de rigor, da falta de competência, de tudo aquilo que se pode dizer acerca da má gestão, dizendo mesmo da gestão danosa, com que têm conduzido o País, principalmente, ao longo destes 6 anos. Não era necessário dizer tanto para votarem contra. -----

___ O autarca Joaquim Cabeça pediu, entretanto, a palavra para responder ao sr. Presidente da Câmara, afirmando tratar-se de um mal-entendido, pois o que se pretendeu fazer foi uma análise de metodologia. Têm o direito de discordar. Reafirmou a ideia de que os investimentos integrados nas transferências de capital deveriam vir discriminados no documento e não vêm. -----

___ Retomando a palavra e não querendo alongar mais a discussão deste ponto, o Presidente da Câmara, ainda a propósito das transferências de capital e da metodologia utilizada, mostrou-se disponível para aceitar críticas justas à actuação do Executivo, só que, o argumentário utilizado nada tem a ver com a metodologia de análise, trata-se, isso sim, da tentativa de justificar o porquê de votarem contra, associando, para o efeito, aquilo que considera serem insinuações, o que não aceita. Esclarece, ainda, que as transferências de capital para as Juntas de Freguesia não se destinam apenas a investimento ou à realização de novos investimentos, estas traduzem-se, igualmente, numa grande reparação ou beneficiação. Ao nível das Juntas de Freguesia, a reparação constante ou o aumento da duração dos bens são considerados investimentos, sendo, por isso, classificados como tal, não havendo nada mais claro do que serem protocolados, com a aprovação prévia da Assembleia Municipal, tal como aconteceu, indo-se reflectir em cada orçamento municipal e, concretamente, é o que consta do documento. Nas transferências de capital, na despesa, está tudo discriminado e, igualmente, aprovado pelo Executivo. Não vê aqui nenhuma falta de transparência, tanto mais que são decisões sempre tomadas pela Câmara Municipal, onde o PS tem os seus representantes, que acompanham a gestão próxima do Executivo. -----

____ Assim, foram os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de dois mil e dez **aprovados**, por maioria, com 3 (três) votos contra do PS e 8 (oito) abstenções: 5 (cinco) dos autarcas do PPD/PSD, 1(uma) da autarca do CDS/PP, uma (uma) do autarca do BE e 1 (uma) da Presidente da Junta de Freguesia da Barrosa (PS). -----

____ **PONTO 3 - PROPOSTAS DE REVISÃO (I) AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (PPI + AMR) PARA O ANO FINANCEIRO DE 2011:** Discussão e eventual aprovação, nos termos da alínea b) do nº 2 do artº 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro: -----

____ O Presidente da Assembleia Municipal propôs a discussão deste ponto em conjunto, mas votado separadamente. -----

____ O Presidente da Câmara Municipal explicitou os documentos que constituem este ponto, salientando que, como contrapartida na receita, utilizou-se o saldo do ano anterior, originando alguma dedução na receita, designadamente a que se prende com a adjudicação do concurso para a **Construção do Centro Escolar de Porto Alto**, que foi de valor menor ao que estava orçamentado, aproveitando-se o excedente como compensação para esta Revisão Orçamental, o mesmo acontecendo com a adjudicação da **Circular Urbana de Samora Correia**. Igualmente utilizou-se, como receita, algo que estava orçamentado mas sem qualquer exequibilidade, pelo menos no corrente ano, do projecto ligado às **energias renováveis**, visto tratar-se de equipamento que não merecerá aprovação do QREN, aproveitando-se essa verba para se realizarem outros investimentos. Também, informou da introdução nesta Revisão, por o respectivo contrato de financiamento já se encontrar aprovado pelo QREN, da **obra dos arranjos exteriores da Urbanização do Vale Bispo, na Barrosa**, inserindo-se igualmente a verba de 300.000 euros para cada uma das **Escolas de Benavente e de Samora Correia**, destinadas, concretamente, a **obras de reabilitação das antigas escolas nº 1 de Benavente e de Samora Correia**. Não obstante as promessas governamentais de que seriam transferidas verbas para esse efeito, nada se veio a concretizar, daí a determinação da Câmara de não querer adiar por mais tempo a efectivação das mesmas, vindo a tomar a decisão de avançar com os respectivos trabalhos, a expensas suas. Serão, certamente, as obras possíveis, mas dignas. Aludiu, ainda, à afectação de algumas verbas, conforme consta das Grandes Opções do Plano, à rede viária, com a abertura de rubrica que permitirá depois ao Executivo, recorrendo ao já mencionado empréstimo do rateio, fazer face a algumas aspirações, que têm a ver com a **construção de novos arruamentos**, que constavam em Plano e Orçamento, na freguesia de Santo Estêvão, nos Foros da Charneca e nos Arados. -----

____ Inscreveram-se para discutir este Ponto, os autarcas **Nuno Ganhão e Nelson Lopes**. -----

____ O autarca **Nuno Ganhão**, opinou que o Executivo deveria apostar mais no sector das energias renováveis, nomeadamente na sua implantação nos edifícios escolares. -----

___ O autarca **Nelson Lopes**, em seguimento à intervenção anterior, entendeu que a exposição do Presidente da Câmara foi bem elucidativa em relação ao sector das **energias renováveis**, esclarecendo que o projecto não avança, por não ser possível concretizá-lo, através do QREN. -----

___ O Presidente da Câmara, em resposta ao autarca **Nuno Ganhão**, compreendeu a posição do PSD de se abster, só não entendeu os argumentos usados. Conforme já tinha referido anteriormente, como é que é possível apostar nas energias renováveis sem haver dinheiro e, não havendo, torna-se impossível alcançar esse objectivo. Os dinheiros públicos são mal geridos, falta nuns lados e sobra noutros, como no caso da “**Parque Escolar**”, nas escolas secundárias que se andam a fazer pelo país fora, verbas que todos irão pagar no próximo futuro. Mas, mesmo com as dificuldades financeiras existentes, a Câmara Municipal não quis deixar de proceder, com coragem, **à reabilitação das escolas primárias antigas e à construção dos Centros Escolares**. Atitude, que não deixa de realçar, por ser bastante demonstrativa da vontade do Executivo, ainda que tenha de recorrer ao endividamento e não a fundos comunitários, como inicialmente se pensava vir a ter acesso.-----

___ Concluída a sua intervenção, o Presidente da Câmara solicitou autorização para se ausentar, por motivos de saúde, sendo substituído pelo Vice-Presidente, Carlos Coutinho. -----

___ Autorizada a ausência, foram as propostas sujeitas a aprovação em separado, tendo-se obtido o seguinte resultado: -----

___ **Proposta de Revisão (I) ao Orçamento da Receita e da Despesa para o ano financeiro de 2011** - Aprovada por maioria, com 11 (onze) abstenções dos partidos da oposição e 14 (catorze) votos a favor da CDU. -----

___ **Proposta de Revisão das Grandes Opções do Plano (PPI+AMI) para o ano financeiro de 2011** - Aprovada por maioria, com 11 (onze) abstenções dos partidos da oposição e 14 (catorze) votos a favor da CDU. -----

___ **PONTO 4 - ACOMPANHAMENTO DA ACTIVIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL** - Apreciação de uma informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, nos termos da alínea e) do número um do artigo quinquagésimo terceiro da Lei número cento e sessenta e nove narra noventa e nove, de dezoito de Setembro: -----

___ Concedida a palavra ao Vice-Presidente da Câmara Municipal, este inteirou o plenário da actual situação financeira do Município, destacando o grande esforço de contenção financeira que a Câmara tem vindo a desenvolver, conseguindo-se alcançar uma redução da **despesa corrente**, em cerca de **6,7%**, face a 2010. Relativamente à **receita corrente**, verificou-se um acréscimo de **4,29%**, onde se inclui um acerto de contas com a EDP, sem grande repercussão, devido à diminuição da receita proveniente de impostos directos, nomeadamente do IMT, aguardando-se pelos resultados durante o próximo mês de Maio, da receita proveniente do IMI. -----

___ Inscreveram-se para discutir o presente ponto, os autarcas **Dora Morgado e Nelson Lopes**. -----

___ A autarca **Dora Morgado** solicitou esclarecimentos sobre os cinco processos judiciais constantes do relatório, cujo réu é o Município de

Benavente. Igualmente, procurou saber do ponto da situação do muro de azulejos, construído ilegalmente na Estrada do Miradouro, em Benavente. Por fim, indagou acerca da notícia divulgada sobre o processo de impugnação à Declaração de Impacte Ambiental do Novo Aeroporto de Lisboa. -----

___ O autarca **Nelson Lopes** interrogou o Executivo sobre se o empréstimo contraído pela Câmara em Fevereiro de 2011, destinou-se a fazer face ao **pagamento de salários e ao pagamento de subsídio de férias** aos funcionários da autarquia, dado ter sido contactado por vários trabalhadores, que se manifestaram apreensivos quanto a essa eventual realidade. Na área da **Segurança** manifestou alguma preocupação com a notícia, recentemente divulgada, de que os **quartéis da GNR** só passariam a existir nas sedes dos Municípios, querendo saber da veracidade da mesma. Mais, questionou o Executivo sobre a eventualidade dos funcionários municipais, que por várias circunstâncias têm menor volume de trabalho ou estão desmotivados, poderem vir a ser **afectos aos postos da GNR**, para efectuarem trabalhos administrativos. Ainda nesta área, propôs o reforço de policiamento nos **parques ribeirinhos de Benavente e de Samora Correia**. Na área da **intervenção social**, referiu-se ao funcionamento da **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Benavente**, sugerindo uma maior eficiência na promoção e divulgação das suas actividades, designadamente com a criação de um e-mail próprio para denúncia de situações. Por último, propõe a **repintura das placas toponímicas** existentes na área do Município. -----

___ Usaram da palavra, os autarcas **João Carlos Gatinho e Bernardo Serra**, que insurgiram-se contra a intervenção do autarca **Nelson Lopes**, dado que a mesma deveria ter sido proferida durante o período de antes da ordem de trabalhos, e não durante a discussão deste ponto. -----

___ **O Vice-Presidente** passou a responder aos intervenientes. -----

___ À autarca **Dora Morgado**, esclareceu que os **processos judiciais** referem-se a edificações particulares, situadas em Benavente, Samora Correia e Santo Estêvão, apontados no relatório da última inspecção da IGAT, realizada em 2009, por detecção de diversas irregularidades, ao nível do seu licenciamento, alegando desrespeito pelo disposto nº 1 do artº 12º do Regulamento do PDMB, traduzido pelo desenquadramento dessa edificações com a envolvente, designadamente ao nível de alinhamentos, cérceas e fachadas. No entanto, não foi este o entendimento ou a interpretação dos técnicos municipais, pois defendem que as edificações respeitam o alinhamento consolidado, encontrando-se de harmonia com as construções existentes nas respectivas zonas em que se inserem, ou seja em conformidade com o preceito legal invocado. Baseado neste parecer, o Executivo veio depois a aprovar os respectivos licenciamentos. Contudo, a IGAT não aceitou as nossas alegações, vindo a Câmara, posteriormente, a ser notificada pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Leiria, a quem foi, entretanto, apresentada a devida contestação, através do seu advogado constituído, Dr. Marino Vicente.

Mais informou que a Câmara Municipal já prestou os devidos esclarecimentos aos proprietários das edificações, a quem, naturalmente, tudo isto causou alguma perturbação. Aguarda-se pelo desenlace dos processos.- Relativamente à **segunda questão** colocada pela autarca **Dora Morgado**, sobre o **muro edificado na Estrada do Miradouro, em Benavente**, com uma altura superior a dois metros, em completo desrespeito pelas as normas legais vigentes, o Vice-Presidente da Câmara esclareceu que o processo, entretanto, foi sujeito a avaliação conjunta com os serviços técnicos e os serviços jurídicos, constatando-se duas situações que não estavam bem identificadas, ou seja uma parte do muro localiza-se em zona urbanizável e outra parte integra-se em área agrícola. As medidas preventivas do NAL impedem o licenciamento da parte integrada na RAN, sendo a que tem menor relevância. Neste sentido e em resultado da avaliação conjunta atrás referida, foi elaborada uma informação técnica, que mereceu a aprovação do Executivo, na sua última reunião, revogando-se a deliberação anterior. Torna-se, assim, viável o licenciamento na parte integrada na área urbana, que é a mais relevante. O seu proprietário foi já notificado desta decisão, manifestando-se, contudo, discordante. Na sequência, veio a interpor acção no Tribunal Administrativo e Fiscal de Leiria. A Câmara foi intimada da mesma, tendo já apresentado contestação, através do Dr. Marino Vicente. - Em resposta à **última pergunta** colocada pela autarca **Dora Morgado**, relativa ao processo **de impugnação da Declaração de Impacte Ambiental do Novo Aeroporto de Lisboa**, o Vice-Presidente justifica a intenção da Câmara Municipal de proceder à impugnação do acto, junto do tribunal Administrativo e Fiscal de Leiria, por existirem questões que não foram contempladas no estudo, assentando, o mesmo, numa só solução. Referiu que as pistas avançaram para Norte, em total discordância com a solução preconizada pelo LNEC, pondo em causa toda a envolvente da freguesia de Santo Estêvão, não só no que respeita à área residencial, como também de alguns interesses turísticos que estão definidos para Santo Estêvão, tendo, concretamente, a ver com a própria Lei do Ruído, que, no caso, não é cumprida. Focou, também, algumas lacunas na área ambiental, nomeadamente em relação às aves, que não foram devidamente acauteladas. A Câmara desejava que fossem elaborados novos estudos que contemplassem outras soluções. -----

_____ Nesta altura e dado que se atingiram as vinte e quatro horas, o **Presidente da Assembleia Municipal** solicitou aos autarcas presentes o prolongamento da Sessão por mais quinze minutos, o que foi aceite pelo plenário. -----

_____ Finalmente, em resposta ao autarca **Nelson Lopes**, o sr. **Vice-Presidente** esclareceu que o empréstimo contraído foi para fazer face a compromissos com fornecedores e não para pagamento de salários, prevendo-

se que uma parte desse empréstimo venha a ser liquidada através da receita do IMI. - Quanto à questão do combate ao **aumento da criminalidade**, esclareceu que o Presidente da Câmara já tinha anteriormente feito menção à

necessidade de melhorar a articulação entre a GNR e a Câmara. - Quanto à eventual existência de postos da GNR só nas sedes dos Municípios, considerou ser uma notícia sem fundamento, uma vez que, tal atitude, nunca se poderia aplicar num Município com as características do nosso, pois justifica-se sempre a existência de 2 postos, um em Benavente e outro em Samora Correia. - Em relação à actual situação da **Comissão de Protecção de Crianças e jovens**, explicou que o seu funcionamento depende também da Administração Central. O seu trabalho tem sido reconhecido, até pelo Procurador do Tribunal de Vila Franca de Xira. Durante muito tempo funcionou com um técnico a tempo inteiro, que deixou, inexplicavelmente, de ocupar o lugar. Não existem condições adequadas para dar resposta a todas as situações. Mesmo assim, tem havido uma apreciação muito positiva às respostas que têm sido dadas às escolas, perante os problemas detectados. Os seus técnicos têm tido um comportamento, considerado fundamental. Vai-se continuar a insistir junto da Segurança Social para recolocação do técnico em falta. - Da sugestão, de serem substituídas as **placas toponímicas**, tomou boa nota, concordando com a mesma. -----

____ Nada mais havendo a acrescentar, o Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença do Executivo nesta Sessão, dispensando a presença dos seus membros, deu por terminada a discussão da Ordem dos Trabalhos, anunciando que se iria proceder à votação das **minutas de deliberação** relativas aos **pontos dois e três**, as quais foram aprovadas por unanimidade. -

____ Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a presente sessão às zero horas e quinze minutos do dia vinte e oito de Abril de dois mil e onze, da qual para constar se lavrou a presente Acta, que apreciada por todos os membros, foi posta à votação e aprovada, por unanimidade, sendo rubricada e assinada por todos os elementos da Mesa da Assembleia Municipal. -----

A Primeira Secretária,

O Presidente,

A Segunda Secretária,
